

AS MUDANÇAS NA ENFERMAGEM: A REPRESENTAÇÃO DE ENFERMEIRAS ACERCA DAS MOBILIZAÇÕES INSTITUCIONAIS*

THE CHANGES IN NURSING: THE REPRESENTATION OF NURSES AS RELATED TO INSTITUTIONAL MOBILIZATIONS

LOS CAMBIOS EN LA ENFERMERÍA: LA REPRESENTACIÓN DE ENFERMERAS EN RELACIÓN A LAS MOVILIZACIONES INSTITUCIONALES

Vilanice Alves de Araújo Püschel*
Cilene Aparecida Costardi Ide***

Püschel VAA, Ide CAC. As mudanças na enfermagem: a representação de enfermeiras acerca das mobilizações institucionais. Rev Esc Enferm USP 2002; 36(2): 164-9.

RESUMO

Grandes mudanças têm ocorrido na sociedade. Procurou-se, neste estudo, mostrar a representação das enfermeiras acerca das mudanças na Enfermagem inseridas no contexto institucional. Para tanto, foram entrevistadas dezoito enfermeiras de um hospital de ensino, público, especializado em cardiologia. Através da análise de conteúdo, conforme proposta de Bardin⁹, foi construído o esquema representacional que mostra o tempo do concreto e o tempo do desejo, sendo que, para se adaptar ao novo tempo existe um compasso entre os limites e os elementos catalisadores do processo de mudanças, enquanto projeto de vir a ser um novo ser profissional, para se chegar à existência auto-sustentada.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Exercício da enfermagem. Mudança social.

ABSTRACT

Big changes have been happening in the society. In this study, we had as objective to show the nurses' representation about the changes in nursing inserted in an institution context. Eighteen nurses at a public, school hospital, which is specialized in cardiology were interviewed. Using the analysis of content according to Bardin⁹ proposal, we construct a representation' scheme that indicates two periods of time, concrete and desirable time, and in order to adapt in a new time it happens in a pace between limits and catalysers of changes' process, to achieve auto-supported existence as a project to become a new professional.

KEYWORDS: Nursing. Nursing practice. Social change.

RESUMEN

Grandes cambios han ocurrido en la sociedad. Este trabajo tuvo como objetivo mostrar la representación de enfermeras en relación a los cambios en la enfermería, insertada en el contexto institucional. Para ello, se entrevistaron a dieciocho enfermeras de un hospital-escuela público, especializado en cardiología. Se realizó el análisis de contenido de las entrevistas, de acuerdo a la propuesta de Bardin⁹, y fué construído el esquema representacional que muestra el tiempo de lo concreto y del deseado, sin embargo, para daptarlo al nuevo tiempo existe un compás entre los limites y los elementos catalizadores del proceso de cambios, a fin de que el proyecto sea un nuevo ser profesional y así llegar a la existencia autosustentada.

PALABRAS-CLAVE: Enfermería. Ejercicio de enfermería. Cambio social.

* Este trabalho constitui-se num dos capítulos da Dissertação de Mestrado: Püschel VAA. A enfermagem e o futuro: as representações que conformam um novo esboço de profissão. [dissertação]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem/ USP; 1999
** Enfermeira. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da USP. Doutoranda pela mesma Escola. E-mail: vilanice@usp.br
*** Enfermeira. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEUSP.

INTRODUÇÃO

O mundo tem passado por grandes transformações, aceleradas pela globalização, abarcando uma gama de conhecimentos e de informações que transitam em tempo real em qualquer parte do planeta. Descobertas as mais fantásticas têm sido feitas, descortinando aspectos da vida não imaginados ainda. O surpreendente avanço dos meios de comunicação, a evolução tecnológica são fatores que, sem dúvida alguma, transforma o mundo numa aldeia global.

O Brasil abriu suas fronteiras e tem experimentado os benefícios de estar no mundo globalizado e ao mesmo tempo sofrido as repercussões advindas deste processo em que a concorrência e as oscilações do mercado têm trazido recessão, desemprego.

Para o setor de saúde, aumenta também o acesso à informação, ao desenvolvimento do conhecimento técnico-científico, à informatização e à tecnologia, o que permite realizar tratamentos os mais diferenciados, embora se tenha, paralelamente, acentuado a preocupação com os altos custos dos serviços, devido ao uso de equipamentos cada vez mais sofisticados, levando-se à adoção de racionalização dos gastos. Por outro lado, convive-se também com problemas enfrentados por outros países, como a transição demográfica e o crescente envelhecimento da população; surgimento de enfermidades novas ou reaparecimento de doenças consideradas controladas, como tuberculose, malária, cólera, disenteria (1-2)

Como fica a enfermagem inserida neste contexto? Vê-se a reprodução de modelos que têm sido questionados, embora constituem, ainda, marcadores fortes de atuação profissional. Lunardi⁽³⁾ menciona que as características de obediência, respeitabilidade, passividade, lealdade e submissão, cultivadas e buscadas no treinamento das enfermeiras do Século XIX, continuam sendo historicamente reproduzidas nos dias atuais, através da dominação dos corpos dos enfermeiros pela normalização, pelo controle do tempo, pela ênfase na minuciosidade e no perfeccionismo, pela força do olhar, pela sanção normalizadora e pelo exame que é permeado por uma rede de "fios visíveis e invisíveis" de poder. Sendo assim, há de se questionar o porquê desta manutenção por mais de um século, frente ao momento de grandes mudanças que estão ocorrendo no mundo e na sociedade.

Por outro lado, vê-se um movimento contra-hegemônico questionando este modelo e apontando para novas possibilidades de atuação. Tem crescido, neste aspecto, a ênfase na humanização do cuidado, nas relações interpessoais. Tem-se buscado trabalhar ou falar de assuntos até então não "tocados" como a comunicação não-verbal, que permitiria o toque⁽⁴⁾.

Também se fala agora sobre lidar com a morte e o morrer; sobre o deixar aflorar os sentimentos como medo, tristeza, alegria; sobre o stress do enfermeiras, dentre outros. Têm-se também buscado o incremento de práticas alternativas ou complementares como formas de cuidar diferentes das tradicionalmente aplicadas dentro de um enfoque biologicista. No entanto, necessitaria se dar a estas abordagens a consistência e o estatuto científico de pensamento e de ação que permeariam o cuidar com um padrão de sensibilidade e de inovação.

Em nossa Dissertação de Mestrado ⁽⁷⁾ procurou-se identificar a representação das enfermeiras a respeito das macromudanças, as mudanças no cotidiano das enfermeiras, as mudanças na instituição em que as enfermeiras entrevistadas estavam inseridas e as mudanças na própria profissão. Deste modo, procurou-se neste trabalho, mostrar a representação das enfermeiras acerca das mudanças na Enfermagem inseridas no contexto institucional.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Ao situar o momento de mudanças que se faz presente neste final de século, considera-se que os enfermeiros apreendem de alguma forma o conhecimento que na vida cotidiana é comunicado. Segundo Lane⁽⁸⁾, a "representação é aquilo que nos permite explicar o mundo que nos cerca. Representação é o sentido pessoal que atribuímos aos significados elaborados socialmente."

Assim, buscou-se verificar a representação das enfermeiras de diferentes setores do hospital que estivessem, direta ou indiretamente, voltadas para a assistência ao adulto institucionalizado. Para isto, esta pesquisa foi desenvolvida em um Hospital de ensino, público, especializado em cardiologia, também gerenciado por uma Fundação. Tal escolha amparou-se no fato de este ser considerado como um dos melhores hospitais brasileiros, pois tem alcançado padrões de excelência, comparáveis aos dos melhores centros do mundo nesta área.

O projeto de pesquisa fora aprovado pela Comissão Científica e de Ética da Instituição, iniciando-se a coleta de dados, através de entrevistas semi-estruturadas, no período de abril a julho de 1998. As dezoito enfermeiras que participaram deste estudo, concordaram e assinaram o termo de consentimento.

Para obter os dados foram feitas entrevistas que englobaram: I- caracterização sócio-cultural, com o objetivo de apreender o investimento das enfermeiras no seu próprio aprimoramento pessoal e profissional e II- a seguinte questão norteadora: Como o movimento de mudanças vem se dando na Enfermagem?

Para tratamento dos dados, realizou-se a análise de conteúdo conforme proposta de Bardin ⁽⁹⁾ cujo método é desenvolvido a partir de uma lógica de similaridade.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Caracterização do grupo de enfermeiras

Todas as pessoas indicadas, com maior frequência, como representantes das unidades, eram do sexo feminino, com idade que variou de 26 a 47 anos e com tempo de trabalho na instituição compreendido entre 2 a 23 anos.

O grupo entrevistado é maduro, com experiência profissional significativa, trabalhando na mesma instituição há um tempo considerável. Tem ampla e abrangente experiência profissional em diferentes áreas da instituição, além de atuações em outras instituições de saúde. Além disso, o grupo tem um perfil de profissionais com participação ativa em Sociedades de Especialistas e Associações de Classe.

Nos últimos cinco anos, houve grande investimento em atualização, sendo que oito enfermeiras estavam envolvidas em cursos de pós-graduação "stricto sensu".

As Mudanças na Enfermagem

Figura 1- Esquema Representacional das Mudanças na Enfermagem



As mudanças na Enfermagem foram representadas pelas enfermeiras a partir das categorias contidas no diagrama acima. Existe um compasso de tempo, que tem um movimento de um Tempo do Concreto, representado por um profissional contido e que tem noção do descompasso, e um Tempo do Desejo. Este último é representado pelo desejo de uma nova imagem profissional e institucional. Tal profissional, oriundo desse novo processo, revela-se dotado de um desejo de uma projeção multicêntrica. Fica claro que para se adaptar a esse tempo de mudança e vislumbrar um novo, convive-se com os limites e, simultaneamente, com os elementos catalisadores desta mudança, que de maneira pendular ora vai para um lado, ora para o outro, tal como o faz o relógio, dando um compasso a esse tempo.

O Tempo do Concreto mostra a situação em que o profissional está contido pela rotina, pela tarefa, pelo excedente, pelas relações de poder, pelo despreparo, pela falta de organização/união das enfermeiras.

A noção de descompasso é notória nos discursos

das enfermeiras. Elas têm a representação das mudanças, percebem o seu sentido, a necessidade do que será preciso para mudar, porém não dão conta. Algumas falas mostram

esse descompasso, identificando um distanciamento entre as transformações institucionais e aquelas vivenciadas no interior da Enfermagem.

E interessante observar que para as enfermeiras entrevistadas as suas percepções a respeito do grupo maior de profissionais é que este ainda não consegue acompanhá-las, pois, como mostraram as falas, as enfermeiras estão pouco despertas e preparadas para as mudanças, tendo uma noção difusa do que está acontecendo na sua prática profissional, porque estão muito imbuídas na tarefa, na rotina, num ritmo de trabalho desgastante que não lhes permite sair da sua realidade e vislumbrar fatos que estão acontecendo ao seu redor.

Elas acreditam que têm muitas áreas em que podem crescer e estudar, porém o poder de mobilização é pequeno. "A Enfermagem não tem força como um grupo de trabalho importante dentro do hospital, não

se impõe como deveria se impor, não briga pelas coisas como deveria brigar", apesar de ter um grupo de qualidade, com pessoas muito competentes. Isso, talvez devido à liderança que é mais antiga e faz com que seja mantida a submissão que vem da educação da mulher ou do modelo que preconiza subserviência, em que se é obrigada a aceitar tudo, sem questionar.

Lunardi ⁽³⁾ menciona que foi a partir de meados da década de 80 que surgiram publicações denunciando, de modo mais claro e evidente, o caráter submisso e dócil das enfermeiras nas relações com quem representa o poder. Cita, também, outras características que têm sido ainda hoje cultivadas, talvez com outras denominações, na formação das enfermeiras, como respeitabilidade, delicadeza, submissão, lealdade, passividade, acriticidade, disciplina, obediência. Além disso, considera que as relações pedagógicas se façam de modo menos fechado e autoritário no ensino do terceiro grau, porém percebe nos cursos de Enfermagem, especialmente no seu tronco profissional, "a busca incessante do disciplinamento das alunas, mediante o controle e supervisão de seu desempenho, desestímulo à autonomia e até uma certa infantilização pela relação de dependência estabelecida."

Sendo assim, é de se esperar que essa marca esteja ainda tão evidente nas enfermeiras, o que não lhes permite brigar pelo que querem e, portanto quebrar este paradigma profissional. No entanto, precisam começar a fazê-lo, uma vez que já o conhecem. Esta deverá ser uma conquista importante para a profissão.

Outro aspecto refere-se ao nível de conhecimento das enfermeiras que é baixo, sendo representado por dois grupos profissionais. Um que é antigo, já está na instituição há algum tempo e não se reciclou, ou se atualizou e não tem conhecimento. O outro grupo é formado por enfermeiras que estão entrando no mercado de trabalho, são recém-formadas e têm baixo nível de conhecimento, porque as faculdades não as estão preparando adequadamente.

Este tempo do concreto, em que aparece um profissional contido, já evidencia o descompasso que existe dentro da instituição. Além disso, na representação das enfermeiras está-se demorando muito para mudar, talvez porque *"faltam gestores, alguém que veja o futuro e projete para o futuro, que faça a nossa visão, que pense numa visão, numa missão, vá atrás e instrumentalize isso"*.

Outro descompasso, que é uma característica do hospital-escola, refere-se ao fato de admitir pessoas que vêm buscar a informação, capacitação e, após conseguir isso, vão embora. É conveniente buscar entender o porquê de tal situação, pois como é uma instituição de referência, é importante saber quais os

mecanismos que estão sendo usados para manter essas enfermeiras na própria instituição, sem perdê-las para o mercado.

Os limites que se impõem ao Tempo do Concreto, que dificultam as mudanças, mencionadas pelas enfermeiras, são expostos através da resistência, da passividade, do pouco incentivo, do despreparo.

Com relação à resistência em buscar os instrumentos da mudança, para as entrevistadas, isto decorre de um grupo contido, que fica estagnado frente a um sistema ultrapassado e que conta com a união de enfermeiras para mantê-lo. Os movimentos começam e param, uma vez que não há incentivo para o desenvolvimento profissional.

Aqui mais uma vez se vê a imobilização das enfermeiras, marcando fortemente o peso do pêndulo (como representado no diagrama) nos limites que dificultam a adaptação ao novo tempo.

Por outro lado, no Tempo do Desejo, as mudanças passam por uma nova imagem profissional, que se traduz pelas mudanças de diretrizes, de poder decisório, de participação, de valorização, de autonomia, de reconhecimento profissional e institucional com investimento, como centro de referência para o cuidar, tendo uma projeção multicêntrica.

Ser um centro de referência de Enfermagem, tendo uma projeção multicêntrica, pressupõe um projeto pessoal, um estilo peculiar, uma marca distintiva, uma criação, uma autoria, reconhecida para além dos limites institucionais. Pressupõe, também, vínculos interpessoais. Antes, as enfermeiras eram só o grupo, agora precisam ser elas mesmas, desenvolvendo um claro e marcado estilo de ser profissional dentro da instituição, e, principalmente, fora dela. O diferencial é individual. É como se saísse do engatinhar para o andar. Ou seja, há um novo paradigma que se apresenta e se oferece à categoria. O padrão de inflexibilidade presente na enfermeira muda para uma forma de se tornar sujeito de sua própria história. Abandonam-se os processos de heteronomia, isto é, de dependência de terceiros, e são abraçados os que implicam maior autonomia.

Para adaptar-se ao novo tempo, existe a representação desta polaridade de forma muito clara no grupo, que tem de lidar com os limites e as possibilidades, ou seja, com os catalisadores.

Os catalisadores das mudanças que impulsionam para o Tempo do Desejo, segundo as enfermeiras, são os instrumentos que estabelecem relação com a postura dos representantes, com a postura pessoal, com o aluno, com os códigos de pesquisa, com o novo perfil de competência e com o investimento na visibilidade.

Na postura dos representantes deve ser

considerada a competência, o compromisso, a promoção e sustentação do grupo, bem como a sua valorização. Na postura pessoal é preciso aprender a se valorizar, a exigir, a delimitar competência, a investir. A relação com o aluno deve ser permeada com poder de mobilização. Os códigos de pesquisa surgem como precursores da qualificação do cuidar e da reelaboração das relações institucionais. O novo perfil de competência se fará, também, através da especialização e do papel de coordenador do cuidado, substituindo o papel posto na inespecificidade da função. Por fim, o investimento na visibilidade vem sobrepor o profissional contido, preterido.

Verifica-se que as chefias estão procurando se reciclar, participar de congressos; há enfermeiras formando grupos de estudo, participando de sociedades de especialistas; existem enfermeiras que são expoentes e que são alicerces da Enfermagem na instituição; há uma linha de gerenciamento de Enfermagem mais ativa, mais dinâmica, que tem procurado mobilizar as enfermeiras a formar comissões internas.

Há uma postura pessoal em que pessoas internamente estão procurando participar de congressos e escrever trabalhos, buscando maior embasamento científico, apesar de muitas vezes serem, ainda, atitudes individuais e não decorrentes de uma política de incentivo institucional. Por outro lado, foi mencionado que está se procurando regular a participação de enfermeiras em eventos e desenvolver uma política de recursos humanos coerente e interligada, desde a formação do indivíduo até o seu aproveitamento em áreas, de acordo com seu perfil.

Outro elemento catalisador importante é a manutenção de enfermeiras na instituição pelo vínculo com o aluno, por ser hospital-escola.

Novas atuações profissionais estão surgindo institucionalmente, como várias enfermeiras sendo deslocadas para trabalharem especificamente com pesquisa em grupos como hipertensão, cardiologia geral, cardiogeriatria, transplante, dentre outras especialidades.

Exige-se um novo perfil de competência em que o diferencial será o conhecimento, a postura profissional frente ao paciente e à equipe multiprofissional. Além de que, necessário se torna, investir na visibilidade, fazendo seu *marketing*, aprendendo a se valorizar.

E um movimento que tem crescido, com grandes conquistas profissionais, embora a capacidade de mobilização e crescimento devessem ser bem maiores, o que faria a instituição se tornar, mais rapidamente, um centro de referência para o cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme fora apresentado no esquema representacional das mudanças na enfermagem, algumas questões podem surgir. A primeira leva a pensar se haverá substrato na dimensão pessoal capaz de mobilizar respostas quanto aos níveis cognitivo, simbólico e afetivo para fazer a mudança. A outra questão é saber em que medida mudanças pessoais contaminarão o grupo de enfermeiras, o grupo de Enfermagem e o grupo multiprofissional. A mudança da identidade pessoal/ profissional leva à mudança na relação com os outros profissionais. Uma última questão, na qual se poderia pensar, é esta: Em que medida as duas primeiras questões acontecendo conseguirão mobilizar as relações institucionais, sendo o hospital uma instituição total?

O Compasso, que traz um movimento pendular de Adaptação ao Novo Tempo, convive com os limites e com elementos catalisadores do processo de mudanças, que mostra a consciência da situação atual, assim como da premência de mudança para adaptação necessária à permanência. Tem um projeto de vir a ser (desejo) que aponta para a reconstrução de si (profissional) e da instituição, bem como está sintonizado no tempo, no mundo, tendo também seus fatores facilitadores e limites para o sentido e a direção da mudança.

As enfermeiras indicaram muito bem a repercussão das mudanças na Enfermagem inserida no contexto institucional. Conscientes da necessidade e do sentido do investimento na mudança como requisito para adaptar-se a um novo patamar de exercício profissional, representam com clareza o contorno da existência profissional da categoria, indicando o esboço do vir a ser uma nova Enfermagem. Nesse processo, o interjogo entre os limites e as possibilidades (os catalisadores) marcam um compasso dessa reconstrução. A brecha, para o reconhecimento de si mesma e para a expressão de um novo ser profissional, vem representada pela desconstrução do papel, dos limites e da performance vigente, na medida em que trazem, em si mesmas, os empecilhos para a transformação.

Os sentimentos e desejos expressos no sentido da adaptação ao novo tempo revelam um grupo profissional consciente dos limites, acreditando na possibilidade e, mais do que tudo, na premência por mudanças sem, contudo, aprofundar a reflexão no sentido de delinear estratégias de enfrentamento.

O esquema representacional expressa uma concepção elaborada do movimento, uma percepção de instrumentos promotores das mudanças necessárias que atingem a instituição, o ambiente, a equipe e o indivíduo (a enfermeira), na perspectiva de

tomada de decisão autônoma. Para isso, qual a dificuldade que se faz presente? Esta dificuldade mostra-se representada pela possibilidade de "dar conta de tudo isso", seguindo-se os códigos modelares da profissão. Todavia, há uma contratendência personificada pela exigência de um novo ser profissional que induz, apesar de não garantir a mudança efetiva. O que se verifica é que há uma intenção, um esboço, não ainda um projeto profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) Organización Mundial de la Salud. Informe sobre la salud en el mundo: combatir las enfermedades, promover el desarrollo. Ginebra; 1996.
- (2) World Health Organization. Health care reform, primary health care and nursing: a background paper. Reykjavik; 1996.
- (3) Lunardi VL. Fios visíveis/invisíveis de (des)construção do sujeito enfermeiro. | dissertação Porto Alegre (RS): Faculdade de Educação da UFRGS; 1994.
- (4) Silva MJP. Análise comparativa da aplicação de um programa sobre comunicação não-verbal para enfermeiros hospitalares. I tese I São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 1998.
- (5) Chaves EC. Stress e trabalho do enfermeiro: a influência de características individuais no ajustamento e tolerância ao trabalho noturno. (tese I São Paulo (SP): Instituto de Psicologia da USP; 1994.
- (6) Ferreira FG. Desvendando o estresse da equipe de enfermagem em terapia intensiva. I dissertação São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 1998.
- (7) Puschel VAA. A enfermagem e o futuro: as representações que conformam um novo esboço de profissão. I dissertação São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 1999.
- (8) Lane STM. Usos e abusos do conceito de representação social. In: Spink MJP, org. O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo (SP): Brasiliense; 1993. p. 58-71
- (9) Bardin L- Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.

Artigo recebido em 08/10/01

Artigo aprovado em 05/09/02